

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

### Perder a Vida da Alma e o Arrebatamento dos Vencedores (Mensagem 10)

Leitura bíblica: Lc 9:23-25; 14:26-35; 17:26-36; 21:34-36

- I. Se quisermos salvar nossa vida da alma, nós a perderemos, mas se perdermos nossa vida da alma por causa do Senhor, nós a salvaremos (Mt 10:39; Lc 9:23-25; 14:26-35):
  - A. Em 9:23-25 o Senhor Jesus ensinou os discípulos a tomar sua cruz e segui-Lo negando sua vida da alma:
    1. Salvar a vida da alma é permitir que a alma tenha seu desfrute e fuja dos sofrimentos; perder a vida da alma é fazer com que a alma perca seu desfrute e sofra (Mt 16:25).
    2. Perder a vida da alma é perder o desfrute da alma e salvar a vida da alma é preservar a alma em seu desfrute (Mc 8:35).
    3. Negar o ego é rejeitar o desejo, a preferência e a escolha da alma (Lc 9:23).
    4. Devemos negar nossa alma, nossa vida almática, com todos seus prazeres nesta era, para que a ganhemos no desfrute do Senhor na era vindoura (1Pe 1:9).
    5. Se permitirmos que nossa alma sofra a perda do seu desfrute nesta era por causa do Senhor, faremos com que ela tenha seu desfrute na era do reino; compartilharemos do gozo do Senhor ao reinar sobre a terra (Mt 25:21, 23).
  - B. Em Lucas 14:26-35 o Senhor nos ensina a sermos absolutos em segui-Lo e em odiar tudo o mais, até mesmo nossa própria vida da alma, que nos distrai, impede e frustra de segui-Lo fielmente:
    1. Como o sal da terra (Mt 5:13), o sabor dos crentes depende de eles renunciarem as coisas terrenas (Lc 14:33-34).
    2. Os crentes podem perder seu sabor (sua função no reino de Deus) por não estarem dispostos a renunciar todas as coisas da presente vida (v. 34).
      3. Se os crentes perderem seu sabor, sua função, eles não servirão para a terra, que representa a igreja como lavoura de Deus (1Co 3:9), que resulta no reino milenar (Ap 11:15), nem para o monte de esterco, que representa o inferno, o lugar imundo do universo (21:8); embora tenham sido salvos da perdição eterna, por serem inaptos para o reino milenar, eles serão lançados para fora da glória do reino no milênio e serão separados para disciplina (Lc 14:35).
- II. Se perdermos nossa vida da alma, poderemos participar do arrebatamento dos vencedores (Lc 17:26-36; 21:34-36):
  - A. Para participar do arrebatamento dos vencedores a fim de desfrutar a parusia (presença, vinda) do Senhor e escapar da grande tribulação, devemos vencer o efeito entorpecente do viver do homem hoje (17:26-30):
    1. As condições de vida malignas que entorpeceram a geração de Noé antes do dilúvio e a geração de Ló antes da destruição de Sodoma retratam a condição perigosa do viver do homem antes da parusia do Senhor e da grande tribulação (Mt 24:3, 21).
    2. Como seguidores do Senhor Jesus, precisamos vencer o efeito entorpecente do viver indulgente do mundo, perdendo nossa vida da alma nesta era (Lc 17:31-33).
  - B. Preservar a vida da alma relaciona-se à relutância em deixar as coisas terrenas e materiais (vv. 31, 33):
    1. Relutamos em deixar as coisas terrenas porque nos importamos com o desfrute de nossa alma nesta era (cf. 2Tm 4:10).
    2. A mulher de Ló tornou-se uma coluna de sal por ter dado uma olhada relutante para trás em direção a Sodoma, o que indica que ela amava e prezava o mundo maligno que Deus iria julgar e destruir por completo (Lc 17:32):
      - a. Ela foi resgatada de Sodoma, mas não chegou ao lugar seguro que Ló alcançou (Gn 19:15-30).
      - b. Embora não tenha perecido, ela não foi totalmente salva, mas, assim como o sal que se torna insípido (Lc 14:34-35), ela foi deixada num lugar de vergonha; essa é uma solene advertência para os crentes que amam o mundo (1Jo 2:15-17, 28).

3. Relutar em deixar as coisas terrenas por nos importar com o desfrute da nossa alma nos fará perdê-la; ou seja, nossa alma sofrerá a perda do seu desfrute na era vindoura do reino (Lc 17:33).
- C. Lucas 17:31-36 fala da nossa reação ao chamamento para o arrebatamento:
1. Esses versículos retratam a vida da alma em seu envolvimento não com coisas pecaminosas, mas com as coisas da terra; a exortação do Senhor aqui se relaciona aos crentes serem vencedores em sua vida prática (vv. 34-36).
  2. A participação ou não dos crentes vivos no arrebatamento depende da reação deles ao chamamento para partir; o arrebatamento ocorrerá secreta e inesperadamente (v. 31):
    - a. Esse chamamento não irá produzir uma mudança repentina e miraculosa em nós, sem ter relação alguma com nossa vida anterior com o Senhor.
    - b. Nesse momento, descobriremos o verdadeiro tesouro do nosso coração; se esse tesouro for o próprio Senhor, não olharemos para trás (v. 32).
    - c. Precisamos que a cruz opere em nós a fim de que nosso espírito esteja completamente desapegado de tudo e de todos que não seja o próprio Senhor (v. 31).
  3. Alguns serão tomados por terem vencido o efeito entorpecente de um viver autocomplacente nesta era, e serão arrebatados para o desfrute da parusia do Senhor (vv. 26-30, 34-36).
- D. Em 21:34-36 o Senhor Jesus nos adverte a olhar por nós mesmos e a sermos vigilantes o tempo todo, suplicando para que prevaleçamos a fim de “escapar de todas essas coisas que hão de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do Homem”:
1. *Prevalecer* aqui significa ter força e capacidade; a força e a capacidade para escapar da grande tribulação vêm da vigilância e súplica (v. 36).
  2. *Escapar* refere-se a ser arrebatado antes da grande tribulação (Mt 24:21).
  3. *Todas essas coisas que hão de acontecer* são todas as coisas da grande tribulação.

4. *Estar em pé na presença do Filho do Homem* corresponde a *em pé* em Apocalipse 14:1, indicando que os vencedores arrebatados estarão em pé diante do Salvador no monte Sião nos céus antes da grande tribulação.

## MENSAGEM DEZ

### PERDER A VIDA DA ALMA E O ARREBATAMENTO DOS VENCEDORES

Gostaria de começar esta mensagem com uma palavra acerca de nosso irmão Lucas, o escritor desse evangelho. Lucas era um gentio, provavelmente um grego asiático, e um médico (Cl 4:14; cf. 4:11). Em Colossenses 4:14 Paulo refere-se a ele como “o médico amado”. Isso sugere que, enquanto viajavam juntos, Lucas cuidava de Paulo de modo humano. Paulo poderia tê-lo chamado simplesmente “Lucas, o médico”, mas Paulo escolheu chamá-lo “o médico amado”. Isso testifica algo acerca da pessoa e do viver de homem-Deus de Lucas.

Conforme Atos 16, Lucas juntou-se a Paulo em seu ministério em Trôade e ficou com ele desde aquele ponto. Na narrativa do livro de Atos, escrita por Lucas, aparece passagens que os estudantes da Bíblia chamam as “passagens nós” porque foram escritas na primeira pessoa do plural. Isso indica que Lucas foi testemunha ocular daqueles eventos. Por exemplo, ele estava a bordo do navio com Paulo na tormenta e na ilha de Malta, onde acabaram por ir dar em terra (27:15, 27; 28:1). Lucas foi fiel companheiro do apóstolo Paulo até o martírio de Paulo. Em 2 Timóteo 4:10 Paulo escreve: “Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia”. Então ele diz: “Somente Lucas está comigo” (v. 11). Que palavra tocante: cheia de ternura e sentimento.

Tenho alguns pensamentos e sentimentos sobre Lucas. São pensamentos pessoais meus e, ainda que não os possa comprovar, há base para eles nas Escrituras. O Novo Testamento foi escrito no princípio da encarnação. Segundo esse princípio, o que o Senhor quer revelar e transmitir, Ele o faz através de um canal humano. Entretanto, os vasos humanos precisam estar de acordo com o conteúdo que flui por meio dele. Conseqüentemente, não tenho quaisquer dúvidas de que Mateus viveu na realidade do reino, que Marcos foi um verdadeiro escravo de Deus e de que João foi uma pessoa divina e mística vivendo no âmbito divino e místico. Semelhantemente,

Lucas seguramente estava à altura do conteúdo de seu ministério. Entretanto eu destacaria um aspecto particular de seu ministério. Nenhum outro evangelho fala tanto sobre riquezas, posses materiais e nossos bens, nem tanto sobre o *deixarmos* essas coisas. O Senhor usou a palavra *renunciar*, e Lucas faz questão de registrá-la: “Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a todos os seus bens, não pode ser Meu discípulo” (Lc 14: 33).

Não estou certo de que Lucas exercia a medicina lucrativamente ou era rico, mas creio que sim. Ele pode ter renunciado à sua ocupação, sua riqueza e a tudo a fim de juntar-se a Paulo, estivesse Paulo prisioneiro em um navio ou no mar após um naufrágio, ou na ilha de Malta, aonde chegaram à praia. Onde quer que Paulo estivesse, Lucas estava com ele. Além disso, embora o Evangelho de Lucas contenha esse forte tema da salvação por graça como o jubileu da graça e do aprazível e compadecido Salvador-Homem, também apresenta passagens impactantes acerca da cruz, negar o ego, contabilizar o custo e até mesmo de disciplina no reino vindouro. Ao final de Seu ensino acerca de sermos vigilantes e fiéis (12:35-48), o Senhor Jesus disse: “Aquele servo que conheceu a vontade do seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade, receberá muitos açoites. Aquele, porém, que não a conheceu e fez coisas dignas de açoites, receberá poucos açoites” (vv. 47-48). Assim, encontramos uma linha clara no Evangelho de Lucas acerca de negar o ego e perder a vida da alma, especialmente em conexão com renunciar as posses materiais.

No Evangelho de Lucas, quando o Senhor Jesus falava sobre homens ricos e posses materiais, estava falando literalmente. A seriedade da questão é claramente revelada pela palavra do Senhor de que “é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus” (18:25). Ainda assim, no capítulo seguinte, vemos a salvação dinâmica do Senhor ao fazer o “impossível” no caso de Zaqueu, pois ele “era rico” (19:2). Portanto, precisamos considerar cuidadosamente essas porções especiais de Lucas que falam de perder a vida da alma. Os que são um com o Senhor seguindo-O, fazem com que a sua vida da alma perca o desfrute e estão dispostos a que sua alma sofra por causa do Senhor.

Preocupo-me que muitos de nós achemos a perspectiva de perder sua vida da alma assustadora. Afinal, perder a vida da alma envolve dor, sofrimento e terminação. Entretanto, o medo que possamos ter acerca desse ponto não é um medo que vem de nosso espírito; antes, é o medo de morte na nossa vida natural. Teremos esse medo até que sejamos totalmente libertados

da vida natural. Portanto, todos precisamos de alguns procedimentos médicos espirituais – uma combinação de “cirurgia” e “radioterapia” – pelo verdadeiro Doutor, nosso Senhor Jesus. Ele não vem como juiz para nos avaliar conforme Sua justiça, mas como um médico com amor, misericórdia e compaixão para curar nossa condição doentia. Jesus disse: “Os são não precisam de médico, e, sim, os doentes; não vim chamar justos, e, sim, pecadores ao arrependimento” (5:31-32). Assim, o Senhor veio curar os doentes. Estamos todos na categoria dos “doentes”. Entretanto, Jesus, nosso grande médico, precisa de nosso consentimento antes de nos sondar, brilhar Sua luz em nós e, então, aplicar o bisturi da cruz e o laser da luz da vida em nossas partes interiores, de modo que as coisas que obstruem nosso ser sejam erradicadas, abrindo assim o caminho para a vida divina fluir dentro de nós.

No *Estudo-Vida de Efésios* o irmão Lee fala do santificar, limpar e purificar da igreja por Cristo (Ef 5:26). Ele assemelha isso a um procedimento cirúrgico. Ele nota, entretanto, que a nutrição e o cuidado pelo Senhor vem primeiro (v. 29). Quando somos cuidados, somos aquecidos, confortados, encorajados e apoiados, e quando somos nutridos, estamos sustentados e supridos. Uma vez que tenhamos sido cuidados e nutridos, nossa visão muda acerca da “cirurgia” que nos espera adiante.

**MANTER UMA ATITUDE POSITIVA  
COM RESPEITO A LEVAR A CRUZ, PERDER A VIDA DA ALMA,  
E RENUNCIAR A TUDO PARA SEGUIR O SENHOR**

À luz dessa comunhão, gostaria de apresentar cinco pontos que nos acalentará e nutrirá para que possamos ter um ouvido para ouvir o que virá mais tarde na mensagem. Juntos, esses cinco pontos poderão nos ajudar a ter uma atitude muito positiva para com as porções de Lucas acerca da cruz, do perder a vida da alma e renunciar a tudo.

**Ter uma visão governante de Cristo,  
da cruz, do ego e do reino e da recompensa do reino**

Em primeiro lugar, precisamos de uma visão governante. Essa é a visão de Cristo, o maravilhoso homem-Deus que, como corporificação de Deus, é o jubileu da graça para nosso desfrute. Ele é como um imenso imã que nos atrai para Si mesmo e faz com que O entesouremos.

Uma parte central dessa visão é a visão de cruz. Cristo é a pessoa singular na economia de Deus, e a cruz é o caminho singular (cf. 1 Co 2:2). Cristo administra pela cruz, e resolve todos os problemas pela cruz. A morte de

Cristo na cruz foi uma morte todo-inclusiva. Nosso velho homem foi crucificado sobre a cruz. O diabo foi destruído sobre a cruz. O mundo foi crucificado sobre a cruz. O pecado e os pecados e todas as coisas negativas foram tratadas sobre a cruz. Precisamos de uma visão da cruz de Cristo e uma visão do fato de que já fomos crucificados (Gl 2:20).

Além disso, precisamos de uma visão do ego. Se realmente virmos o que o ego é, seremos motivados a negá-lo em vez de amá-lo. Entretanto, o ego é difícil de ver, pois ele foge e odeia a luz. Portanto, seremos sem misericórdia com o uso da luz a fim de que possamos expor o inimigo escondido e permitir ao homem-Deus Se reproduzir em nosso ser.

Também precisamos de uma visão do reino e da recompensa do reino. Quando tivermos uma visão de reino de mil anos, poderemos fazer uma comparação verdadeiramente sóbria. Podemos comparar a amplitude de nossa vida humana e de qualquer desfrute que possamos ter em nossa alma com mil anos de um viver no gozo do Senhor. Um exemplo muito bom de alguém que fez tal comparação é Moisés. Hebreus 11:24-25 diz: “Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado”. Moisés entendia que havia desfrute no Egito, mas era pecaminoso e temporário. Quando tivermos a visão de Cristo, da cruz, do ego e do reino, haverá uma reação. Essa reação é descrita duas vezes no livro de Hebreus pelo *contemplar* (v. 26; 12:2). Em 11:26 se diz que a escolha de Moisés se baseou em “porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque *contemplava o galardão*”. (v. 26). Moisés desviava o olhar dos palácios egípcios e sua posição privilegiada na sociedade egípcia para o galardão. O versículo 27 continua: “Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível”. O Senhor sabe que precisamos de tal visão, pois é essa visão que nos motivará a tomar a senda da cruz.

**A necessidade de um amor supremo pelo Senhor**

Em segundo lugar, precisamos amar o Senhor de modo supremo, acima de tudo. Esse amor é mencionado em Mateus 10:37, onde o Senhor Jesus disse: “Quem ama pai ou mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; quem ama filho ou filha mais do que a Mim, não é digno de Mim”. O Senhor nunca nos ensinaria a não amar nosso pai, mãe, filho, filha ou quem quer

que seja. Ele nos ensina a amar aos outros, mas não acima Dele. Imediatamente após esse versículo, o Senhor Jesus fala de tomarmos a cruz e perdermos a vida da alma. Nesse contexto nossa vida da alma se refere especificamente a nossa afeição natural. Não há muitos santos que conhecem essa experiência, que tenham deixado a cruz tocar sua afeição natural. Se tivermos essa experiência, amaremos ao Senhor supremamente e também amaremos as pessoas de quem cuidamos, mas com o próprio Deus como nosso amor.

### **Estar em absoluta unidade com o Senhor**

Em terceiro lugar, precisamos estar em absoluta unidade com o Senhor. Por certo, nesse ponto estamos ainda em estágio de desenvolvimento. Entretanto, quando formos um com Ele, O seguiremos onde quer que vá (Ap 14:4).

### **Ter a perspectiva do jubileu**

Em quarto lugar, precisamos ver as questões reveladas nesta mensagem sob a perspectiva do jubileu. Isso é crucial. Negar o ego, tomar a cruz, seguir o Senhor, avaliar o custo, abandonar tudo, ser o sal, não olhar para trás, perder nossa vida da alma em relação a nossas posses – todos esses pontos do Evangelho de Lucas se relacionam ao jubileu. Tudo no Evangelho de Lucas é governado pelo princípio do jubileu.

Há três estágios desse jubileu. O primeiro é inteiramente questão de graça na era presente; é nossa salvação pela graça. Mas se desfrutaremos o jubileu no segundo estágio, no reino milenar, é condicional e será decidido em grande parte pelo grau em que O seguimos nesta era. É possível ter algum desfrute nesta era e ainda assim perder o desfrute do reino. Precisamos perder nossa vida da alma e tomar o caminho da cruz de modo que possamos ter o pleno desfrute do jubileu no reino milenar que está para vir. O terceiro e último estágio do jubileu é a Nova Jerusalém.

### **Cada um de nós tem uma jornada com o Senhor que foi ordenada por Deus**

Em quinto lugar, a fim de tomar o caminho de negarmos nosso ego, de tomar a cruz diariamente e seguir o Senhor aonde quer que Ele vá, cada um de nós precisa perceber que está em uma jornada com o Senhor. Deus ordenou uma jornada, um percurso, para cada um de nós. Em Lucas 8:22 o Senhor propôs uma jornada a Seus discípulos, dizendo: “Passemos para a

outra margem do lago”. Marcos 6:45, a passagem paralela, diz que “Compeliu *Jesus* os Seus discípulos a entrar no barco e ir adiante para o outro lado”. É interessante que Marcos aqui usa a palavra *compeliu*. É verdade que o Senhor respeita nossa vontade; mas, ainda assim, nos constrange a entrar no barco. Para alguns, o “barco” hoje pode ser a migração. Isso é uma parte da jornada deles. Para outros, é uma jornada diferente. Cada um de nós tem sua própria jornada. O irmão Nee diz: “O Senhor tem uma jornada para Seus discípulos, e nos constrangeu e tomá-la. A coisa mais importante na vida cristã é buscar a jornada que o Senhor ordenou e, fielmente, andar nela” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 10, p. 424).

Portanto, devemos ter a compreensão de que não somos nós quem decidirá o curso de nossa vida. Se você é um adulto, não pode deixar seus pais usurparem a Deidade e determinar qual será a jornada de sua vida. Você deve determinar nunca se colocar sob alguém que tem um grande ego e não lhe dará a liberdade de seguir o Senhor fora de sua localidade. Não somos autodirecionados, nem somos dirigidos por outros; somos dirigidos pelo Senhor e devemos ir aonde quer que o Senhor nos compila a ir. Cada um de nós está numa jornada. Cada um de nós está correndo a corrida ao longo do percurso que o Senhor marcou para nós (1Co 9:24; 2Tm 4:7). Cada um de nós tem um destino, portanto, não estamos vagando sem rumo. Paulo não se importava com sua vida da alma, mas em conseguir terminar seu percurso. Devemos ter a mesma compreensão: “Deus estabeleceu um caminho para mim, e tenho de segui-lo. Onde quer que o Cordeiro vá, devo seguir atrás.”

Em João 21 o Senhor teve uma comunhão íntima com Pedro. Ele lhe disse: “Quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e *te* levará para onde não queres” (v. 18). O versículo 19 diz que o Senhor falou isso “significando com que morte Pedro havia de glorificar a Deus”. Quando Pedro ouviu essa palavra, voltou-se para João e disse: “Senhor, e quanto a este?” (vv. 20-21). Em essência, Pedro dizia: “O caminho do Senhor para mim deve ser o caminho do Senhor para João”. Então o Senhor replicou: “Se Eu quero que ele permaneça até que Eu venha, que te importa? Segue-Me tu” (v. 22). Pedro pode ter pensado que o Senhor não estava sendo justo; Pedro seria martirizado, mas João seria arrebatado. Pedro pode ter tido o pensamento de que se ele iria ser martirizado, todos deveriam ser martirizados e, se João ia ser arrebatado, então Pedro também seria arrebatado.

Não somos Deus. Não somos quem ordena o nosso próprio caminho. Vida, paz, desfrute, jubileu e arrebatamento podem ser experimentados apenas no caminho que o Senhor tem ordenado para nós. O irmão Nee diz que “o arrebatamento acontece somente no caminho que o Senhor ordenou. Se você não estiver ali, perderá o arrebatamento” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 10, p. 430).

Qualquer uma destas questões – a visão, o amor, a unidade, a perspectiva do jubileu e o sentido de nossa jornada ordenada por Deus – nos ajudará a continuar e o efeito agregado de todas as cinco nos energizará grandemente. Colocarão um temor piedoso sob nossos pés e seremos capazes de dizer a Satanás: “Dê o fora de meu caminho. Estou seguindo o Senhor, por Sua graça, por onde quer que Ele vá. Não gastarei o resto de minha vida à deriva. Este barco está passando pela tempestade para o outro lado. Sei disso porque o Senhor disse: ‘Vá para o outro lado.’” Não importa se as tormentas em nossa vida estejam dizendo: “Você não vai para o outro lado”. Finalmente aprenderemos que há Alguém que tem autoridade sobre os ventos e as ondas, sobre demônios e maus espíritos e sobre o próprio inimigo, e que somos um com Ele e Ele é um conosco. Estamos cruzando o caminho até a outra margem e nada pode nos parar.

Se for para tomarmos esse caminho, nossa vontade tem de se envolver. Nossa vontade tem de ser uma com o Senhor. Considere a agressividade de Neemias. Quando os israelitas foram ameaçados por Sambalate durante e reedificação dos muros de Jerusalém, ele disse: “Homem como eu fugiria?” (Ne 6:11). Neemias parecia dizer: “Você não consegue me amedrontar. Não pode parar a edificação. Estou aqui para um propósito. Fui enviado da Pérsia para edificar esta muralha, e a edificarei. Vocês se opõem, ameaçam e focam sobre nós, mas não me importo. Sou um homem numa jornada, com um comissionamento.” Quantos de nós esta noite temos esse sentido de jornada e destino? Precisamos orar ao Senhor acerca desse assunto, pois todos têm um percurso definido ordenado por Deus. Quando temos a visão de Cristo, da cruz, do ego e do reino como uma recompensa, quando olhamos além, para Ele, O amamos e somos um com Ele na realidade do jubileu, e quando entendemos que estamos em nossa jornada ordenada por Deus, faremos muito progresso genuíno. Cada passo que tomarmos será um passo adiante em nosso percurso. Estamos atolados ou estamos indo adiante em nossa jornada, seguindo o Cordeiro onde quer que Ele vá?

**SE QUISERMOS SALVAR NOSSA VIDA DA ALMA,  
NÓS A PERDEREMOS, MAS SE PERDERMOS NOSSA VIDA DA ALMA  
POR CAUSA DO SENHOR, NÓS A SALVAREMOS**

Se quisermos salvar nossa vida da alma, nós a perderemos, mas se perdermos nossa vida da alma por causa do Senhor, nós a salvaremos (Mt 10:39; Lc 9:23-25; 14:26-35). Por favor, note que é por causa do Senhor que a perdemos. Se a perdermos por causa do Senhor, a salvaremos. A palavra *causa*, segundo o dicionário, significa “benefício e interesse”. Algo que é por causa do Senhor é para o benefício e interesse do Senhor. Estamos perdendo nossa vida da alma por causa do Senhor. Ele tem um interesse, um encargo, uma preocupação. E porque O amamos, somos um com Ele, temos uma visão acerca de Seu propósito e fomos trazidos por Ele para o âmbito do jubileu, perdemos nossa vida da alma por causa Dele. Nossa declaração deveria ser: “Senhor, é por causa de Ti. Quero ser um vencedor, mas não por causa de mim. Não para eu ter um ministério. Não para me tornar uma pessoa proeminente na restauração. É por causa de Ti.”

**Em 9:23-25 o Senhor Jesus ensinou os discípulos  
a tomar sua cruz e segui-Lo  
negando sua vida da alma**

Em 9:23-25 o Senhor Jesus ensinou os discípulos a tomar sua cruz e segui-Lo negando sua vida da alma. Esses versículos dizem:

E dizia a todos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-Me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida da alma, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por Minha causa, esse a salvará. Pois que aproveita o homem se ganhar o mundo inteiro e perder-se ou prejudicar-se a si mesmo?

Conforme vimos, o jubileu proclamado no capítulo 4 governa todo o Evangelho de Lucas. Tudo está relacionado com o jubileu, direta ou indiretamente. Isso também se aplica a essa passagem. Tomar a cruz e seguir ao Senhor para perder nossa vida da alma é necessário para o desfrute do jubileu. O jubileu foi introduzido pela morte redentora de Cristo e Sua ressurreição. Se quisermos desfrutar o jubileu, precisamos ser identificados com Cristo em Sua morte. Tomar a cruz é ser identificado com Cristo em Sua morte. Precisamos perceber que quando Ele morreu, nós morremos (Gl 2:19). Nosso velho homem foi crucificado com Ele (Rm 6:6). Agora, pela fé e no Espírito somos identificados com Ele. Identificamo-nos com o Cristo

crucificado, e agora o Espírito, que é portador da eficácia da morte de Cristo, aplica aquela morte a nós. Então estamos em ressurreição, experimentando “os oito oitos” revelados em Levítico 25.

Estou um tanto preocupado acerca de como a juventude americana aplicará o conceito do jubileu. Estou particularmente preocupado com que um mau entendimento do jubileu possa desencadear um ciclo de selvageria, anarquia e carnalidade, tudo em nome do jubileu. Essas coisas não são o verdadeiro desfrute do jubileu. Não quero abafar o êxtase genuíno de ninguém, mas não permitamos que o inimigo destrua nosso desfrute do jubileu por fazer-nos esquecer a cruz. Que, em nome do jubileu, não desfrutemos nossa vida da alma ou nos esbaldemos em sentimentos ou alegria almatícos. Se quisermos realmente ter uma vida no jubileu e ter um desfrute além da celebração inicial da salvação, então devemos tomar nossa cruz e seguir o Senhor. Se permanecemos no velho homem e na velha criação, não estamos no jubileu.

O jubileu é em ressurreição. Como revela Levítico 25, é ressurreição sobre ressurreição. O jubileu também é um sábado. Tanto a ressurreição quanto o sábado são Cristo (Jo 11:25; Hb 4:9 e nota de rodapé 1). Portanto, o jubileu é uma pessoa. Essa pessoa é Cristo como a corporificação de Deus para ser nosso desfrute. Para vivermos nesse jubileu, precisamos ser libertados do ego, da carne e da vida natural. Todos esses nos levam à prisão. Sempre que estamos no ego, estamos presos. Quando presos, não estamos no jubileu, mas em escravidão. Entretanto, quando somos um com o Senhor, somos governados pelos cinco pontos que apresentamos acima, temos a visão de Cristo e da cruz, identificamo-nos com Ele em Sua morte e deixamos o Espírito aplicar a cruz ao nosso ser, seremos um espírito com Ele (cf. 1Co 6:17). Interiormente, então, desfrutaremos o jubileu real. Devemos olhar além de todas as coisas externas para enxergar a questão intrínseca. O Cristo que é o jubileu é o Espírito que dá vida em nosso espírito. Quando O seguimos negando o ego e tomando a cruz, somos interiormente libertados para desfrutar nosso Cristo todo-inclusivo como nossa herança.

Lucas 9 continua a nos trazer ao monte Hermom, o monte da transfiguração. A transfiguração em Lucas deve ser entendida em relação ao jubileu. O Senhor era o único no Evangelho de Lucas que estava plenamente no jubileu, e o gozo consumado do jubileu é a transfiguração, que ocorreu na ressurreição de Cristo. Para nós, a transfiguração de Cristo significa nossa transformação à medida que O seguimos no caminho da cruz. Quanto mais

transformação temos, mais transfiguração interior temos e maior desfrute teremos do jubileu.

***Salvar a vida da alma é permitir que a alma tenha seu desfrute e fuja dos sofrimentos; perder a vida da alma é fazer com que a alma perca seu desfrute e sofra***

Salvar a vida da alma é permitir que a alma tenha seu desfrute e fuja dos sofrimentos; perder a vida da alma é fazer com que a alma perca seu desfrute e sofra (Mt 16:25). Se seguirmos o Senhor, poderemos migrar para lugares onde não conseguimos encontrar alimento, conveniências ou entretenimentos pelos quais nossa alma anseia. Seguramente podemos seguir nosso Senhor para um país e permitir que nossa alma sofra um pouco. Podemos viver sem as muitas coisas de que nossa alma gosta. Todos podemos ter uma disposição de sofrer em nossa alma por causa do Senhor, enquanto olhamos adiante para a recompensa de mil anos de êxtase (1Pe 4:1).

***Perder a vida da alma é perder o desfrute da alma e salvar a vida da alma é preservar a alma em seu desfrute***

Perder a vida da alma é perder o desfrute da alma e salvar a vida da alma é preservar a alma em seu desfrute (Mc 8:35).

***Negar o ego é rejeitar o desejo, a preferência e a escolha da alma***

Negar o ego é rejeitar o desejo, a preferência e a escolha da alma (Lc 9:23).

***Devemos negar nossa alma, nossa vida almatíca com todos seus prazeres nesta era, para que a ganhemos no desfrute do Senhor na era vindoura***

Devemos negar nossa alma, nossa vida almatíca, com todos seus prazeres nesta era, para que a ganhemos no desfrute do Senhor na era vindoura (1Pe 1:9). A fim de fazê-lo, precisamos de uma visão. Há momentos em que estamos furiosamente incomodados com algo na nossa alma, como Esaú esteve em Gênesis 25:29-34. Podemos voltar “do campo” e nossa alma estar tão destituída que podemos nos sentir no direito de certa revitalização ou

desfrute almatícos. Quando estamos assim, podemos ver alguém com algum tipo de “ensopado”. Naquele momento podemos dizer a nós mesmos: “Esqueça o direito de primogenitura e esqueça o futuro. Tenho o direito de ter isso agora. Preciso aproveitar o dia e desfrutar o momento. Esqueça o que está para vir.” Isso é o que fez Esaú. Ao invés de agir como Esaú, precisamos entender que se desfrutarmos algo por uma hora ou uma noite, podemos perder tudo. Podemos perder o jubileu na era vindoura. Precisamos dizer: “Não o farei. Sou racional demais. Sou sóbrio demais para fazer tal escolha tola.” Entretanto, quando estamos desanimados, enfadados, fracos, cansados, desgastados, desencorajados e abatidos, não devemos pensar que somos um “herói”. Não devemos pensar que somos capazes de resistir à tentação por nossa força natural. Precisamos deixar esse homem-Deus, como o Espírito, fortalecer-nos a partir do interior. Então o Senhor em nós tornará nossa firme escolha continuamente. Como declara o hino 203 do *Hinos*, devemos deixar o mundo “longe, bem longe” de nós. Não sabemos quão longe, pois negamos olhar para trás. Não olharemos para trás – nem uma última olhadinha, nem por um só momento relutante. Estamos seguindo em frente.

*Se permitirmos que nossa alma sofra a perda  
do seu desfrute nesta era por causa do Senhor,  
faremos com que ela tenha seu desfrute na era do reino;  
compartilharemos do gozo do Senhor ao reinar sobre a terra*

Se permitimos que nossa alma sofra a perda do seu desfrute nesta era por causa do Senhor, faremos com que ela tenha seu desfrute na era do reino; compartilharemos do gozo do Senhor ao reinar sobre a terra (Mt 25:21, 23).

**Em Lucas 14:26-35**

**o Senhor nos ensina a sermos absolutos  
em segui-Lo e em odiar tudo o mais,  
até mesmo nossa própria vida da alma,  
que nos distrai, impede e frustra de segui-Lo fielmente**

Em Lucas 14:26-35 o Senhor nos ensina a sermos absolutos em segui-Lo e em odiar tudo o mais, até mesmo nossa própria vida da alma, que nos distrai, impede e frustra de segui-Lo fielmente. O versículo 25 diz que havia grandes multidões O acompanhando. Devemos crer que os que estavam nas

multidões haviam tocado a salvação. Muitos de nós ficaríamos empolgados e extasiados ao ver grandes multidões sendo trazidas à restauração e nos seguindo, mas esse pode não ser o sentimento do Senhor em absoluto. A reação do Senhor às multidões foi que Ele voltou-se e disse a eles: “Se alguém vem a Mim, e não odeia ao próprio pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e, ainda, até a sua própria vida da alma, não pode ser Meu discípulo” (v. 26). Devemos entender o que o Senhor queria dizer aqui. Ele nunca nos ensinaria a odiar outros, portanto não devemos ser indevidamente literais em nossa interpretação desse versículo. O Senhor nos diz para odiar, mas o verdadeiro significado é que está nos dizendo para odiarmos nossa vida da alma. Isso significa que devemos odiar qualquer amor almatíco que se torne uma frustração, distração, impedimento ou obstáculo. O que devemos odiar não são essas pessoas, mas nosso amor natural por elas, nossa “idolatria” por elas. Quando nossa vida natural é dirigida a uma pessoa, torna-se um impedimento colossal para seguirmos o Senhor. Apesar de ser um impedimento tão grande, é raro encontrar um crente que seja esclarecido acerca desse ponto e que esteja disposto a receber a operação interior do Senhor acerca disso. Em nossa vida natural temos sentimentos especiais por aqueles que estão na esfera de nossos relacionamentos principais. Os maridos têm mandamento de amar suas esposas tal como Cristo amou a igreja (Ef 5:25). Isso significa que o amor do esposo por sua mulher tem de ser o amor de Deus. Assim, se permanecermos na esfera do amor e afeição naturais, estamos acabados.

Em Lucas 14:27 o Senhor continua: “Qualquer que não carrega a sua própria cruz e vem após Mim, não pode ser Meu discípulo”. Imediatamente após falar esse versículo, o Senhor fala uma parábola que ilustra nossa necessidade de calcular o preço e entregar tudo (vv. 28-33). Interpretando esses versículos, Watchman Nee escreve: “O Senhor não pergunta quanto você Lhe deu; Ele pergunta se você Lhe deu tudo o que é seu” (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, “Salvation of the Soul”, p. 37).

Lucas 14:33 diz: “Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a todos os seus bens, não pode ser Meu discípulo”. A ênfase nesse versículo está em *todos os seus bens*. Muitos de nós sabemos como é perder todos os bens pelo Senhor. Uma vez vi um caminhão carregado com todos os nossos bens incendiar-se. Alguns têm tido sua casa tomada pelo governo e arrasada até o chão. Alguns se mudaram para seguir o Senhor, tendo alugado suas casas, só para ter inquilinos que se recusam a pagar o aluguel por um ano e, depois,

arruinam a casa quando são forçados a sair. Quando falamos de perder todas as nossas posses, não é uma teoria. Então, em questões menores, como reagimos quando nossa camisa favorita é manchada ou nosso novo par de meias é danificado pela secadora? Algo pode acontecer com nossas camisas, meias, gravatas, laptops, computadores, carros, casas ou mesmo animal de estimação. Se tivermos uma reação, isso mostra que temos um sentimento por isso. O Senhor nos muda para abandonarmos todas as nossas posses. Isso é literal. Não devemos alegorizar ou espiritualizar esses versículos. Quando vier o arrebatamento, o que levaremos conosco? Levaremos nossos tacos de golfe, nosso novo par de tênis, nosso MP3 player? Não podemos levar nenhuma dessas coisas conosco. Assim, algo tem de acontecer conosco para nos capacitar a abandonar tudo. Em nossa vida humana temos muitas coisas necessárias, mas não podemos estar apegados a nada.

***Como o sal da terra,  
o sabor dos crentes depende  
de eles renunciarem as coisas terrenas***

Como o sal da terra (Mt 5:13), o sabor dos crentes depende de eles renunciarem as coisas terrenas (Lc 14:33-34). Quando abandonamos tudo, isso nos torna salgados.

***Os crentes podem perder seu sabor  
(sua função no reino de Deus) por não estarem dispostos  
a renunciar todas as coisas da presente vida***

Os crentes podem perder seu sabor (sua função no reino de Deus) por não estarem dispostos a renunciar todas as coisas da presente vida (v. 34). Essa é uma palavra forte. Se o Senhor o guia a segui-Lo para a Europa, você pode ter que morar numa casa muito pequena. Se for esse o caso, você seria capaz de renunciar a suas posses? Ou “olharia para trás”? Você pode desistir não só de suas posses velhas e usadas, mas também das novas e melhores? Pode desistir de seu terno novo e da gravata favorita se o Senhor o chamar para o sul das Filipinas, onde você não precisará do seu vestuário norte americano? Somos todos apegados a coisas, e assim a mão do Senhor tem de aplicar esses versículos a milhares de santos. O Senhor nos dará muitas experiências, e essas experiências nos capacitarão a abandonar nossas posses. Nosso sabor salgado depende de nossa disposição de renunciar às coisas dessa vida.

***Se os crentes perderem seu sabor,  
sua função, eles não servirão para a terra,  
que representa a igreja como lavoura de Deus,  
que resulta no reino milenar, nem para o monte de esterco,  
que representa o inferno, o lugar imundo do universo;  
embora tenham sido salvos da perdição eterna,  
por serem inaptos para o reino milenar,  
eles serão lançados para fora da glória do reino  
no milênio e serão separados para disciplina***

Se os crentes perderem seu sabor, sua função, eles não servirão para a terra, que representa a igreja como lavoura de Deus (1Co 3:9), que resulta no reino milenar (Ap 11:15), nem para o monte de esterco, que representa o inferno, o lugar imundo do universo (21:8); embora tenham sido salvos da perdição eterna, por serem inaptos para o reino milenar, eles serão lançados para fora da glória do reino no milênio e serão separados para disciplina (Lc 14:35). Se os crentes não servirem nem para o reino nem para o monte de esterco, isso implica que serão postos num terceiro lugar. Serão lançados fora da glória do reino no milênio e postos de lado para disciplina. Milhões de crentes se encontrarão em tal situação; serão postos de lado. Em vez de serem salgados, tornar-se-ão uma coluna de sal (cf. 17:32; Gn 19:15-30). Muitos têm sido desviados por livros populares ensinando que todos os crentes serão arrebatados num instante, quer sigam ou não o Senhor, carreguem ou não a cruz ou se são um ou não com o Senhor. No momento do arrebatamento, muitos crentes “olharão para trás”. Eles olharão para trás e perguntarão: “Onde está minha esposa? Onde está meu neto? Onde está meu carro?” Então o Senhor dirá: “Já que você está olhando para trás e retardando, já que seu coração está posto sobre essas coisas, pode ficar na terra e Eu o verei daqui a três anos e meio”.

Apocalipse 14:1-5 descreve os vencedores, em pé com o Senhor no monte Sião. O versículo 3 diz que foram “comprados da terra” e o versículo 4 diz que “foram redimidos dentre os homens”. Isso revela que nada nem ninguém puderam segurá-los. Interiormente eram absolutamente separados. Nunca perderam o sabor, portanto estão no reino. A nossa salvação nunca podemos perder, mas se perdermos o sabor, o Senhor não pode, com justiça, nos receber em Seu reino celestial de mil anos. Em vez disso, estaremos num lugar de vergonha. Essa é a revelação do Evangelho de Lucas.

**SE PERDERMOS NOSSA VIDA DA ALMA,  
PODEREMOS PARTICIPAR  
DO ARREBATAMENTO DOS VENCEDORES**

**Para participar do arrebatamento dos vencedores  
a fim de desfrutar a parusia (presença, vinda) do Senhor e  
escapar da grande tribulação, devemos vencer  
o efeito entorpecente do viver do homem hoje**

Se perdermos nossa vida da alma, poderemos participar do arrebatamento dos vencedores (Lc 17:26-36; 21:34-36). Para participar do arrebatamento dos vencedores a fim de desfrutar a parusia (presença, vinda) do Senhor e escapar da grande tribulação, devemos vencer o efeito entorpecente do viver do homem hoje (17:26-30). Os santos que vivem em áreas urbanas do Ocidente podem ser mais vulneráveis do que os que vivem em áreas rurais de países como a Rússia e China. Nós que vivemos em uma área desenvolvida, como a Califórnia, estamos em grave perigo de sermos entorpecidos. Estamos diante do perigo de sermos levados a um entorpecimento porque podemos, involuntariamente, ter construído para nós uma “restauração misturada”. O que eu quero dizer é que embora estejamos na vida da igreja, sejamos pela restauração do Senhor e freqüentamos algumas reuniões da igreja, também amamos a era atual. Queremos estar na vida da igreja, enquanto ela estiver numa cidade que gostemos. A fim de “evangelizar”, “verdadizar” e “igrejizar” os Estados Unidos, devemos estar dispostos a migrar para cidades em todo este país. Mas alguns de nós podemos estar dispostos a ficar na restauração do Senhor somente enquanto ela estiver no Sul da Califórnia. Essa atitude pode influenciar o modo como lidamos com nossas crianças. Alguns de nós podemos deixar que nossos filhos estejam na restauração do Senhor, mas podemos pedir-lhes que prometam jamais migrar, jamais se casar com um irmão de tempo integral, jamais se tornar um tempo integral. Nossos filhos podem ter o desejo de servir ao Senhor, mas podemos dizer-lhes que obedeçam a seus pais e vão para a faculdade de medicina. Isso é muito sério. Se essa é nossa atitude, então podemos ter sido entorpecidos, e leremos a Bíblia, viremos às reuniões e ouviremos mensagens, em estado de entorpecimento.

Anos atrás um dos irmãos apelou fielmente para que nos dispuséssemos a saldar as dívidas em cinco anos para que estivéssemos aptos a sair pelo Senhor. Quantos de nós temos respondido a tal palavra, e quantos de nós afundamos mais em dívidas? Quando estamos sob muita dívida, somos

sobrecarregados por uma tremenda pressão psicológica que permanece sobre nós vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Por que temos tantas dívidas? Nossa dívida vem de nosso desejo de possuir muitas coisas e de um viver que é sem limitações e sem autonegação. No ministério de Cristo hoje, no estágio de intensificação, Ele está trabalhando para produzir vencedores. Uma das coisas que Ele faz para produzir vencedores é fazer com que seu povo se torne sóbrio. O Senhor está nos chamando para que acordemos. Ele nos dará o que necessitarmos, mas precisamos estar aptos a nos mover. Precisamos ser capazes de ser um com Ele e estar separados de tudo mais.

*As condições de vida malignas que entorpeceram  
a geração de Noé antes do dilúvio  
e a geração de Ló antes da destruição de Sodoma,  
retratam a condição perigosa do viver do homem  
antes da parusia do Senhor e da grande tribulação*

As condições de vida malignas que entorpeceram a geração de Noé antes do dilúvio e a geração de Ló antes da destruição de Sodoma retratam a condição perigosa do viver do homem antes da parusia do Senhor e da grande tribulação (Mt 24:3, 21). Lucas 17:26-28 diz:

Como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e os destruiu a todos. Do mesmo modo como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

Nos dias de Noé estavam comprando e vendendo. Isso se parece com o mercado de ações hoje, que é cheio de compra e venda. Algumas pessoas hoje são consumidas pelo comprar e vender a ponto de estarem continuamente pensando acerca de seus investimentos e observando o mercado de ações. Alguns até configuram programas de computador para comprar e vender enquanto dormem. Em dezembro de 2004 liberamos uma mensagem no treinamento de tempo integral intitulada “A Aplicação da Visão do Vaso de Efa na Restauração do Senhor Hoje”. Essa mensagem tocou na questão de comprar e vender. Como temos respondido àquela mensagem? Ainda estamos preocupados com comércio? O encargo desta mensagem e nos versos de Lucas 26 não é necessariamente que nos abstenhamos de qualquer espécie de atividade externa, mas que deveríamos estar interiormente

separados de todas coisas terrenas de modo que estejamos livres para seguir o Senhor aonde Ele for. Se estivermos interiormente separados e livres para seguir o Senhor, então também estaremos livres para sermos arrebatados num instante.

***Como seguidores do Senhor Jesus, precisamos vencer o efeito entorpecente do viver indulgente do mundo, perdendo nossa vida da alma nesta era***

Como seguidores do Senhor Jesus, precisamos vencer o efeito entorpecente do viver indulgente do mundo, perdendo nossa vida da alma nesta era (Lc 17:31-33).

**Preservar a vida da alma relaciona-se à relutância em deixar as coisas terrenas e materiais**

***Relutamos em deixar as coisas terrenas porque nos importamos com o desfrute de nossa alma nesta era***

Preservar a vida da alma relaciona-se à relutância em deixar as coisas terrenas e materiais (vv. 31, 33). Relutamos em deixar as coisas terrenas porque nos importamos com o desfrute da alma nesta era (cf. 2Tm 4:10). Ló e sua família sabiam que o Senhor ia destruir Sodoma e que deviam sair, mas ainda assim relutavam. Os anjos do Senhor tiveram de tomá-los pela mão e quase arrastá-los para fora de Sodoma. Enquanto os levavam para fora de Sodoma, os anjos do Senhor lhe deram uma ordem: “Não olhes para trás” (Gn 19:17); mas a mulher de Ló olhou para trás. Quando o arrebatamento vier, muitos cristãos também olharão para trás. Na verdade, todos temos uma vida da alma relutante e que olha para trás dentro de nós. Talvez a mulher de Ló tenha olhado para trás para seu jardim ou sua cozinha. Muitos irmãos com frequência olham para trás para seus carros. Enquanto se afastam de seus carros, voltam-se para outra olhada. Se amarmos nosso carro dessa maneira, o Senhor pode deixar algo acontecer com ele para que nosso coração seja libertado. Podemos precisar de um carro para nosso transporte, mas precisamos ser libertados de olhar para trás.

Em nossa experiência o Senhor pode nos dizer que é hora de deixarmos certa atividade ou coisa. O Senhor tem Sua hora, mas podemos relutar e pedir ao Senhor mais tempo. Isso é como apertar o botão “soneca” do nosso despertador pela manhã. Quando o despertador toca pela manhã, sabemos que é hora de sair da cama, mas podemos apertar o botão “soneca”, dizendo

a nós mesmos: “Vou dormir só mais cinco minutinhos”. Todos temos um “botão soneca” em nossa vida natural. Podemos talvez dizer ao Senhor: “Sim, Senhor. Sei que devo largar tudo, mas ainda não estou pronto. Não posso ter mais cinco minutinhos? Não posso dar uma última olhadinha ou fazer isto uma última vez?” Isso é como uma criança que tenta retardar na hora de ir para cama à noite. Todos temos uma tendência a relutar, mas um vencedor não reluta. Vencedores não relutam porque o elemento relutante foi tocado dentro deles.

***A mulher de Ló tornou-se uma coluna de sal por ter dado uma olhada relutante para trás em direção a Sodoma, o que indica que ela amava e prezava o mundo maligno que Deus iria julgar e destruir por completo***

A mulher de Ló tornou-se uma coluna de sal por ter dado uma olhada relutante para trás em direção a Sodoma, o que indica que ela amava e prezava o mundo maligno que Deus iria julgar e destruir por completo (Lc 17:32). Ela foi resgatada de Sodoma, mas não chegou ao lugar seguro que Ló alcançou (Gn 19:15-30). Embora não tenha perecido, ela não foi totalmente salva, mas, assim como o sal que se torna insípido (Lc 14:34-35), ela foi deixada num lugar de vergonha; essa é uma solene advertência para os crentes que amam o mundo (1Jo 2:15-17, 28). Primeira João 2:15a nos diz para não amarmos o mundo. Então o versículo 27 fala da unção, e o versículo 28 nos encarrega: “Permaneça nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda”. Se pusermos esses versículos juntos, veremos que se não estivermos permanecendo no Senhor quando Ele voltar, seremos envergonhados e postos afastados Dele.

***Relutar em deixar as coisas terrenas por nos importar com o desfrute da nossa alma nos fará perdê-la; ou seja, nossa alma sofrerá a perda do seu desfrute na era vindoura do reino***

Relutar em deixar as coisas terrenas por nos importar com o desfrute da nossa alma nos fará perdê-la; ou seja, nossa alma sofrerá a perda do seu desfrute na era vindoura do reino (Lc 17:33).

**Lucas 17:31-36 fala da nossa reação  
ao chamamento para o arrebatamento**

*Esses versículos retratam a vida da alma em seu envolvimento  
não com coisas pecaminosas, mas com as coisas da terra;  
a exortação do Senhor aqui se relaciona aos crentes  
serem vencedores em sua vida prática*

Lucas 17:31-36 fala da nossa reação ao chamamento para o arrebatamento. Esses versículos retratam a vida da alma em seu envolvimento não com coisas pecaminosas, mas com as coisas da terra; a exortação do Senhor aqui se relaciona aos crentes serem vencedores em sua vida prática (vv. 34-36).

O versículo 31 diz: “Naquele dia, quem estiver sobre o eirado e *tiver* os seus bens em casa, não desça para tirá-los; e, de igual modo, o *que estiver* no campo não volte para as coisas *que deixou* atrás”. Aqui o Senhor se refere a coisas físicas a que podemos nos apegar. Lucas entendeu isso, pois em 2 Timóteo 4:11 o apóstolo Paulo diz: “Somente Lucas está comigo”. Lucas deve ter largado tudo para embarcar num navio com Paulo e arriscar sua vida para estar com Paulo em Roma. O Senhor nos preparará para largar tudo não apenas por meio de nossa unanimidade com Ele, mas também pela nossa unanimidade com os apóstolos que pagam o preço e perdem a vida da alma. Devemos diligenciar ser um com esses de modo prático. Lucas 17:32 nos encarrega dizendo: “Lembra-vos da mulher de Ló”. Precisamos manter esse encargo diante de nós o tempo todo para não olharmos para trás.

Os versículos 33 a 35 dizem: “Quem procurar preservar a sua vida da alma, perdê-la-á; e quem *a* perder, conservá-la-á viva (...) Naquela noite dois estarão numa cama: um será tomado, e deixado o outro; duas estarão juntas moendo: uma será tomada, e deixada a outra”. Não queremos ser alguém que é deixado. A razão pela qual alguém é tomado é porque está moendo no espírito mesclado, desfrutando o Senhor como o jubileu. Ela está fazendo algo muito prático, como fazer bolinhos, biscoitos ou mingau de aveia para o café da manhã, mas interiormente está no jubileu. Interiormente, está pronta para ir. O versículo 36 continua: “Dois estarão no campo: um será tomado, e deixado outro”. É notável que essas ilustrações são tomadas da vida prática do trabalho. Os dois homens estão trabalhando no campo em seu emprego. Não estão orando, cantando ou orando-lendo; estão arando e trabalhando. Externamente, parece que o que estão fazendo é tão

normal, humano, enfadonho e ordinário, mas interiormente o que está ocorrendo é vitorioso, glorioso e arrebatador.

***A participação ou não dos crentes vivos no arrebatamento  
depende da reação deles ao chamamento para partir;  
o arrebatamento ocorrerá secreta e inesperadamente***

*Esse chamamento não irá produzir  
uma mudança repentina e miraculosa em nós,  
sem ter relação alguma com nossa vida anterior com o Senhor*

A participação ou não dos crentes vivos no arrebatamento depende da reação deles ao chamado para partir; o arrebatamento ocorrerá secreta e inesperadamente (v. 31). Esse chamamento não irá produzir uma mudança repentina e miraculosa em nós, sem ter relação alguma com nossa vida anterior com o Senhor. Será impossível arrumar tudo no último momento. Para aqueles que forem arrebatados, o arrebatamento será apenas mais um passo. Temos de abandonar nossa falsa esperança de uma mudança miraculosa no último minuto. Antes, precisamos ser iluminados pela palavra firme da profecia de que a estrela da manhã brilhará em nosso coração, guiará nossos passos e nos preparará interiormente para o arrebatamento. Não haverá “curso de uma noite inteira”, nem “cursos relâmpago” nem “intensivo” para o arrebatamento. Temos de começar agora a avançar no curso para o arrebatamento de modo que, quando acontecer, será simplesmente nosso passo seguinte, e não uma surpresa.

*Nesse momento, descobriremos  
o verdadeiro tesouro do nosso coração;  
se esse tesouro for o próprio Senhor,  
não olharemos para trás*

Nesse momento, descobriremos o verdadeiro tesouro do nosso coração; se esse tesouro for o próprio Senhor, não olharemos para trás (v. 32). É misericórdia que antes daquela hora o Senhor nos dê muitos “test drives”. Seguidamente falhamos nesses *test-drives*, durante eles paramos às vezes para olhar para trás. Paramos para olhar para gravatas, sapatos, varas de pesca, equipamento de mergulho, cadernetas de vôo, bolsas, vestidos favoritos, suéteres, livrinhos infantis, álbuns de casamento ou livros de bebê. Poderemos ter todas essas coisas, mas não olharemos mais para trás. Você pode ter um terno, um carro, um laptop, um computador e uma casa, todos belos,

mas você quer perder o arrebatamento por causa dessas coisas? Quando aquele momento vier, queremos que o verdadeiro tesouro do nosso coração seja manifestado. Naquele momento queremos dizer: “Ó, Senhor, eu Te amo. Amém, Senhor, aleluia!”; mas antes que possamos dizê-lo, o Senhor nos terá tomado.

*Precisamos que a cruz opere em nós a fim de que nosso espírito esteja completamente desapegado de tudo e de todos que não seja o próprio Senhor*

Precisamos que a cruz opere em nós a fim de que nosso espírito esteja completamente desapegado de tudo e de todos que não seja o próprio Senhor (v. 31). Podemos amar nosso cônjuge e filhos, mas não devemos amá-los absolutamente de modo que substituam o Senhor. Nosso relacionamento definitivo é com o Senhor. Precisamos estar preparados para deixar esposa, marido, filhos, netos e pais, porque nenhum relacionamento é definitivo, exceto nossa relação de amor com o Senhor Jesus. Se um desapego, uma separação, for operado em nós, não olharemos para trás por nada e ninguém.

Qual seria nossa reação se nosso marido ou esposa fosse martirizado? Paulo dá a resposta adequada em Filipenses, quando diz: “Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação (...) alegre-me e, com todos vós, me congratulo” (Fp 2:17). Se alguém que amamos for derramado desse modo, devemos nos regozijar. Se aquelas pessoas completarem sua carreira desse modo glorioso com um espírito de arrebatamento, deveríamos nos congratular com eles por sua vitória. Certamente choraríamos a perda daquela pessoa, e teríamos grande dose de sentimento e compaixão humanos, mas isso não seria a primeira coisa em nossa resposta. Temos algo maior do que nosso sentimento humano. Temos o amor transcendente e absoluto por nosso amado Senhor Jesus.

***Alguns serão tomados por terem vencido o efeito entorpecente de um viver autocomplacente nesta era, e serão arrebatados para o desfrute da parusia do Senhor***

Alguns serão tomados por terem vencido o efeito entorpecente de um viver autocomplacente nesta era, e serão arrebatados para o desfrute da parusia do Senhor (Lc 17:26-30, 34-36). Quando a hora do arrebatamento chegar, dois podem estar comendo num restaurante. Um poderá ser tomado

e o outro deixado. Por que isso? Porque um estava simplesmente fazendo uma refeição e desfrutando comunhão, e o outro estava indulgenciando o “deus-ventre” a comer em excesso para o deleite da alma. Um está fazendo uma refeição, e o outro está entorpecido.

**Em 21:34-36 o Senhor Jesus nos adverte a olhar por nós mesmos e a sermos vigilantes o tempo todo, suplicando para que prevaleçamos a fim de “escapar de todas essas coisas que não de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do Homem”**

Em 21:34-36 o Senhor Jesus nos adverte a olhar por nós mesmos e a sermos vigilantes o tempo todo, suplicando para que prevaleçamos a fim de “escapar de todas essas coisas que não de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do Homem”. *Prevalecer* aqui significa ter força e capacidade; a força e a capacidade para escapar da grande tribulação vêm da vigilância e súplica (v. 36). *Escapar* refere-se a ser arrebatado antes da grande tribulação (Mt 24:21). *Todas essas coisas que não de acontecer* são todas as coisas da grande tribulação. *Estar em pé na presença do Filho do Homem* corresponde a *em pé* em Apocalipse 14:1, indicando que os vencedores arrebatados estarão em pé diante do Salvador no monte Sião nos céus antes da grande tribulação.

Apocalipse 14:1-4 é uma passagem paralela a Lucas 21:34-36. Em Apocalipse 14, o Cordeiro está em pé no monte Sião e em pé com Ele estão cento e quarenta e quatro mil que são primícias para Deus e o Cordeiro. Eles têm o nome do Cordeiro e de Deus, Seu Pai, escrito sobre suas testas. Cantam um novo cântico, o cântico dos vencedores, que ninguém mais consegue aprender. E seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá. O irmão Nee uma vez disse que o arrebatamento acontece ao longo do caminho que o Senhor ordenou. Esse caminho é o caminho da cruz. Se não estivermos nesse caminho, perderemos o arrebatamento (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 19, pp. 609-615). Os vencedores seguem o Cordeiro horizontalmente pela terra onde quer que Ele vá. Então, quando o Senhor vier, O seguirão verticalmente no arrebatamento. O arrebatamento ocorre enquanto eles estão em sua jornada, enquanto eles O seguem, sendo um com Ele.

Apocalipse 14:3-4 indica que os vencedores são comprados da terra e de entre os homens. Essa descrição corresponde com Hebreus 11:35-38, que diz:

Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem

superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

O versículo 38 lança o ponto chave que combina com Apocalipse 14:3-4. Hebreus 11:38 começa com: “Homens dos quais o mundo não era digno”. A nota de rodapé 1 sobre esse versículo diz: “Estas pessoas de fé são pessoas extraordinárias, de quem o mundo corrupto não é digno. Somente a cidade santa de Deus, a Nova Jerusalém, é digna de tê-las.” Os vencedores foram comprados da terra de entre os homens e, como primícias de Deus e do Cordeiro, são apresentados pelo homem-Deus para a satisfação do coração de Deus. É como se o Senhor dissesse ao Pai: “Como demonstração de Minha reprodução, aqui estão as primícias. Entrarão Comigo para o jubileu no reino dos céus.”

Oração: Ó Senhor Jesus, ansiamos por estar aí! Estar em pé Contigo no monte Sião. Senhor, opera em nós de modo dinâmico para que tenhamos a visão, o amor, a unanimidade e o jubileu. Que todos estejamos em nossa jornada, Te seguindo onde quer que vás, tomando nossa cruz, negando nosso ego, perdendo a vida da alma e sendo separados de tudo e libertados de todos, e, ao mesmo tempo, possamos estar Te desfrutando ao máximo. Senhor, dá-nos um espírito de arrebatamento. Faz com que Te vivamos até no meio de nossa rotina diária. Queremos estar no próximo estágio do jubileu. Senhor, visita a Tua restauração. Clamamos a Ti. Revolucionamos cada santo mais idoso, cada santo de meia-idade e cada pessoa jovem desde o interior. Faz-nos aqueles que seguem o Cordeiro onde quer que Ele vá. – R. K.